

Ata da reunião/almoço do primeiro encontro anual no dia trinta e um de março de dois mil e dezenove, às onze horas.

Local: Balneário Navegantes, no município de Carlos Barbosa, RS.

Participantes: Nilvana Sauthier (Presidente); Julio César Gedoz; Ana Caren de Camargo Gedoz; Iracy Tomazelli; Maria Elisa Neis; Neusa Maria Gedoz; Inês Canal; Doroti Chemello; Lineo Chemello; Clara Noschang; Pe. Ademar Agostinho Sauthier; Geni Haefliger; Aristides Denicol; Rosalva Denicol; Sara; Maria Balbinot; Velcy; Danilo Gedoz; Vitalina Gedoz; Rosalina Pradella; Decio Canal; Maria Denicol; Jeni Ceratti; Elaine Sartor; Ivo Sartor; Heitor Denicol; Celso Noschang; Leocir Haefliger.

As pautas da reunião foram: A vinda do Charly e Brigitte e Nicolas e Evelyse a alegria do reencontro; Festas comemorativas: noventa (90) anos da SFS; Despedida do Cônsul Xaver Schönbächler em evento programado pelo Consulado, (encontro para jovens suíços de dezoito anos); Obelisco (situação atual) e assuntos gerais (ASVB nas redes sociais, festa da uva e outros). A presidente Nilvana começou a reunião agradecendo a presença de todos, sempre esperando que a gente consiga durante o ano, com esperança, com fé, continuar nessa nossa luta, e sempre que puder trazendo esse grupo e mais gente que possa vir, enfim, agradeço muito a presença. Então vamos começar o ano, porque eu acho que a esperança é o que nos move, a esperança está conosco os nossos ideais o que a gente tenta programar para um ano, também está aqui com ideia fixa e com essa vontade e com essa fé eu vou pedir então para o Pe. Agostinho começar a reunião fazendo uma oração. O Pe. Agostinho falou antes da oração que vamos pedir as luzes de Deus, luz do Espírito Santo e sempre mais união entre nós com alegria nesta reunião de hoje, “rezemos um Pai Nosso.” A Nilvana continuou então, quero agradecendo o Pe. Agostinho, e que acha que isso é uma motivação também essa parte espiritual, e eu sempre digo a gente tem sempre um coração agradecido e esse coração agradecido, nós temos que carregar e recarregar quando começa o ano para que tenhamos esperança de que tudo se realize e que a gente sempre faz pelo melhor e nada melhor então que começar a reunião e falar exatamente dessa troca, do que nós somos do que a gente preserva do que a gente tem no coração, então uma das pautas da reunião é a vinda do Charly e da Brigitte e do Nicolas e da Evelyse, dois casais de Suíços. Prosseguiu dizendo que tínhamos falado sobre isso na nossa última reunião de novembro e a nossa reunião foi no dia onze e agenda deles estava prevista para o dia vinte e dois de novembro. Relatou então um pouco da vinda deles, o que isso deixa para nós, que temos a certeza que nós estamos no caminho escolhido há vinte e seis anos atrás, de preservar o que tem de melhor, que a nossa história, o nosso legado, esse orgulho de termos sido e somos descendentes Suíços. Esse casal veio e eles saíram mais uma vez encantados, eu acho que como a gente vai para Suíça e quando eles vem, eles se encantam com a gente também. É uma troca linda é uma troca que tem que continuar, é algo que a gente plantou lá longe e que a semente continua germinando até hoje tá? Eles chegaram aqui no dia vinte e dois e foram acolhidos pela família do Leocir e Geni Haefliger e a Rosalina Pradella aqui em Carlos Barbosa, sendo que a Beatriz Ruduit também junto com a Rosalina fez essa parte de recepção e enfim, todos na programação juntos, tá certo? E é isso eu agradeço porque eu digo gente como a gente vai para lá, nós temos que entender. Independente de onde a gente fica e quem a gente recebe, isso vem ao longo dos anos felizmente acontecendo e com grata surpresa, porque a cada ano o nosso

elo é mais forte, foi plantado lá, né Pe. Agostinho, há tempos idos e como isso veio e está no coração, e esse casal que veio, foi a primeira vez que acompanhou o Charly e a Brigitte, nós conhecemos o Charly e a Brigitte, tínhamos estado com eles aqui e nos encontramos com eles lá, esse casal continua sendo os mesmos, simples, calorosos amigos e o casal que veio com eles foi a primeira vez, e eles ficaram realmente encantados conosco, eles fazem parte de outro cantão e não me recordo qual agora. Então é isso, essa interação foi belíssima, eu tinha que trazer isso para vocês, a programação foi feita aqui na Serra, com os casais e com quem pode participar, mas fizemos uma bela recepção no aeroporto, um bom número de Suíços estava lá, eles vieram para cá, então fizeram primeiro dia a programação aqui, segundo dia, porque eles ficaram só três dias, foi feita uma visita ao museu lá em Santa Luiza com os parentes do Padre Agostinho então nessa oportunidade eu (Nilvana) também acompanhei e com certeza lá gente é aquilo, é o que a gente disse, lá e a nossa história, a gente se arrepia cada vez e foi isso que aconteceu, eles ficaram encantados, eles entenderam o trabalho que fazemos que é assim de formiguinha, que chega a um denominador comum, aquilo lá é lindo para quem não conhece eu recomendo, tá lá nossa história, tá lá nossos antepassados e é muito bom à gente olhar e tá lá meu avô, e a Inês passou algumas parte da genealogia. Então é muito bonito isso, porque daqui a pouco vão se identificar, lá é meu tio, lá meu avô, porque eu sou lá muito pequenininha e uma foto, que isso trás para gente assim uma alegria imensa. Por que é a história que se repete é o nosso nome que vai adiante porque isso nos constitui e se a nossa identidade. Deu continuidade dizendo que tem alguns projetos para este ano, vamos ver se vai ser possível concretizá-los, tomara que sim, mas é muito importante. No último dia nós tivemos um almoço na Sociedade Suíça, éramos trinta pessoas, alguns convidados também da Sociedade Suíça e ali o Charly falou e ali foi uma emoção. Como eu tiver agora todo mundo chorou todo mundo falou porque ele falou muito e agradeceu muito e ficou encantado. Eles encontram em nós também aquilo que a gente encontra lá, as nossas raízes nos puxam para lá, mas hoje eles querem vir para cá, querem estar conosco, dividir, compartilhar essa coisa de primos, nós temos primos lá e eles tem aqui, então é bem importante e eu queria muito comentar a vinda deles e agradecer mais uma vez a todos que participaram, porque é dessa união que a gente precisa, tá bom? Prosseguiu a reunião dizendo que nós temos bastantes situações assim em assuntos gerais, então eu vou agilizar um pouquinho de outros assuntos que são pertinentes, mas que depois eu possa oportunizar para cada um. Festas comemorativas, nós tivemos os noventa (90) anos a Sociedade Filantrópica Suíça (SFS) e tivemos uma festa também na SFS uma homenagem partindo do Consulado para todos os jovens que fizeram a maioria e que são Suíços e descendentes Suíços. Seguiu informando a todos que nós estamos tendo uma parceria que é muito boa, que é o Consulado, a Sociedade Filantrópica Suíça e nós (ASVB), somos diferentes, mas que estamos cada vez mais juntos, cada vez mais fazendo com que a gente consiga levar adiante esse projeto que é conservar nossas raízes, manter a nossa tradição e ter aonde também poder receber esse pessoal que vem lá em Porto Alegre às vezes, pois a gente não tem oportunidade de receber aqui, então a sociedade Suíça hoje tá fazendo um papel muito grande para nós, entre amigos. A festa de Noventa anos foi uma comemoração muito bonita, muitos aqui da Serra foram, de Caxias do Sul e de Carlos Barbosa. Por isso que a gente precisa uma comunicação e que todo mundo começa a se inteirar e também possa participar. Nós tínhamos lá cinquenta (50) pessoas naquela noite. Um bom

número de Valesanos anos e foi assim muito interessante essa parte que eu quero falar para você vieram dois Consules, um Consul Geral, de São Paulo além do Consulado honorário que nós temos aqui na pessoa do Sr. Gernot, nós temos o Consulado em São Paulo, que é o Consulado verdadeiramente, e que sempre se faz representar, eles gostam de estar aqui em Porto Alegre em função das entidades que tem aqui. Então a nossa integração foi muito bonita naquela noite, não havia diferença, era uma família só. Todos que foram receberam uma lembrança e alguns então receberam esse mimo da Sociedade Filantrópica que é a foto do primeiro Chalé a noventa anos atrás, o lugar é belíssimo e continua sendo lindo ainda hoje em Porto Alegre no alto, tem que subir uma escadaria, no bairro moinhos de vento, e claro hoje uma situação diferenciada e hoje segue um restaurante, mas que mantêm as tradições dos Suíços, então eles têm assim quadros, eles têm esculpido na madeira a porta original desse Chalé, a porta esculpida totalmente em madeira, e esta lá tudo que nos representa então a SFS hoje ainda tem esse restaurante, é um restaurante que teve tudo isso e faz gosto que a gente tenha toda a nossa programação lá, e aviso que estamos programando porque a gente também faz parte da SFS que vai haver uma reforma na parte de baixo e futuramente, nós também vamos poder usar aquele espaço para nossas reuniões e fazemos os nossos almoços. Seguiu falando do último encontro que foi belíssimo, e que tinha uma faixa de quinze (15) jovens e que o Lineu falou muito bem. Eu sempre sonhei em ver jovens Suíços e pela primeira vez aconteceu isso conosco. Fizemos esta janta porque esses meninos são gaúchos, vieram de todas as partes, Santa Rosa, Nova Petrópolis, Porto Alegre mesmo, Erechim e para nossa alegria, eu (Nilvana) conheci o Gregor, tem 18 anos e ele nasceu no Cantão Du Valais, é um dos poucos nascidos lá, e esses jovens, essa primeira vez foi feito um encontro até vinte e cinco (25) anos. E foi a primeira homenagem e por causa disso o Cônsul agora, tirando essa ideia, vai fazer em todos os outros Estados esta mesma programação que foi uma ideia nossa, do Gernot, da associação. Deu essa explicação para mostrar um pouco do que a gente participa do que a gente vive do que alguns que conseguem estar junto, e a importância de vocês tomarem ciências. Seguiu dizendo que esteve falando com o Ivo e com o grupo da comissão do obelisco, que temos um foco que pode levar um, dois ou três anos, mas temos que continuar nele e que o Ivo disse que de novembro para cá não evoluiu, e que estamos um pouco estagnados quanto a este assunto, mas que se depender da associação vai sair, pois é uma parte que vai nos premiar e que vai exaltar a cidade de Carlos Barbosa como sendo a cidade que tem o maior número de descendentes. E tudo com a obra característica única do Velcy, e tudo que a gente faz dentro de um contexto. Prosseguiu com assuntos gerais que disse ser um pouco maior para debater e começou falando de três pessoas que estão aqui hoje pela primeira vez e que são muito bem-vindos, são eles: Maria Jandira Balbinot, e a família Dupont na presença do Sr. Osório e pela Sara e solicitou uma salva de palmas. Eu quero propor e lançar uma pequena proposta a todos os associados, que cada um traga mais um associado e que isso também é um foco para este ano. Falou também em trazer para reunião os feitos dos nossos filhos, netos ou outros parentes. Pois temos jogadores de futebol, nós temos chefe de cozinha, e temos hoje uma Doutora em Genética que muito nos honra em Biologia Molecular pela UFRGS a Evaine que é filha do Ivo Sartor e da Elaine Sartor, e é isso que queremos resgatar porque é muito importante e bonito, e eu vou falar para vocês alguns não sabem, mas meu filho é medalhista Olímpico, como analista de desempenho, e achamos isso muito importante, pois não foi trazido em reunião. Eu acho que isso é muito gratificante. Quem souber

traga para mim, o nome, filho de quem pelo menos para que a gente possa divulgar. Tenho também um sobrinho neto que foi entrevistado pela revista Globo, e que é um chef de cozinha em Miami que é Daniel Sauthier Queiroz, mas que assina Daniel Sauthier, então é assim, temos que valorizar os feitos e as pessoas e principalmente eu acho que essa geração. A Nilvana passou a palavra para a Elisa onde falou que tem um sobrinho que se formou em TI e que o trabalho dele, o artigo foi publicado na revista internacional, onde todos bateram palmas e deram os parabéns a Elisa pelo sobrinho. Continuou informando que a Ângela e a Neusa têm assuntos a falar. A Ângela agradeceu a oportunidade de falar bem rapidamente sobre a viagem que eu fiz em Curitiba agora em janeiro quando também tem uma Associação lá como a nossa e tenta aproximar bem o grupo, mas o grupo deles é bem menor e que são poucas famílias que constituem a Associação dos descendentes Valesanos do Paraná. Mas eu tive oportunidade de ir na ocasião da vinda do Jean Olivier e Isabelle que vieram lá do Valais. Vieram a passeio, ele estava completando sessenta (60) anos onde foi muito festejado, porque a estadia dele também foi muito curta, mas eu tive a honra de ir, por isso eu estava te procurando para fazer uma palavrinha para o grupo de lá, porque Associação dos descendentes Valesanos do Paraná, ela tinha inclusive uma sede que a gente foi para inauguração e como o grupo é pequeno e para a sustentação de impostos e tudo, eles tiveram que devolver a associação a parte física, mas a sociedade continua como aqui também, eles estão fazendo como o Pe. Agostinho e a família conservando o Memorial, então nós tivemos encontros em um sítio e em outro sítio e em um deles estão tentando conservar a casa e mobiliário conservando móveis de 1895. Então, eles estão mais atrasados do que vocês (Pe. Agostinho) nessa elaboração da conservação, mas tá muito bonito e também como aqui as reuniões são cheias de bandeira da Suíça, o grupo se reúne muito amável e o encontro é muito caloroso e eu queria ressaltar se esse empenho dessa busca dos Suíços que agora eu estou fazendo uma busca do meu lado afro e realmente a descendência e a ascendência é muito importante, porque buscando esse lado chega um ponto que a gente não encontra mais, não tem mais, a genealogia se perde, então eu parabeneizo muito esse grupo, porque continua cultivando suas raízes e isso é extremamente importante porque a gente fica assim, perdido nesse lado que eu estou começando a busca e agradeceu a oportunidade de falar de sua experiência, muito obrigado. A Nilvana chamou a Neusa e falou se ela queria falar sobre o trabalho dela de pesquisa. A Neusa falou sobre a Nilvana ter lhe sondado em fazermos uma página da ASVB no Instagram da internet com todas as informações da associação, como eu tenho feito na página da ASVB no Facebook, ali eu coloco tudo, brincadeira, da comida que se come lá na Suíça, que não se sabe aqui, o carnaval deles como é, então na página do Facebook ela é dinâmica, ela conseguiu bastantes adeptos, e conforme a Nilvana me sondou, eu fui pesquisar porque o Instagram e o Facebook são do mesmo dono. E o whatsapp e o Messenger também é do mesmo dono do Mark Zuckerberg e ele está se reunindo com empresários mundiais para juntar o Instagram, fazê-lo ficar coladinho no Facebook. Daí aquilo que tu põe no Facebook, isso pode passar para o Instagram que são dois sistemas de internet muito conceituados no mundo e visualizados pelo mundo inteiro. Então informou que ainda não conseguiu juntar os dois e que temos somente a página do Facebook. O outro assunto é que há dois anos atrás, o Julio César Gedoz, a Ana Caren de Camargo Gedoz, o Ivo Sartor e a Elaine Sartor e eu (Neusa Gedoz), fomos participar de uma feira das Etnias em Caxias do Sul, onde todas as etnias que compõem a cidade de Caxias do Sul se encontravam e levavam a sua arte, alguns

levavam a comida típica, outros o artesanato e nós não tínhamos nada a não ser os livros, pois livros é uma coisa delicada ou a pessoa tem a sensibilidade de ler, de saber, de gostar de conhecimento, senão a pessoa não pega um livro na mão, então eu de lá para cá fiquei pensando, eu vou pesquisar um artesanato, onde perguntei para várias pessoas que foram para a Suíça mas ninguém soube me responder. Pesquisei e descobri que o maior artesanato Suíço, de maior volume de dinheiro com artesanato, são a cama, mesa e banho bordados, porque o certo é ter um trilho de mesa bordado. Falou também que fez alguns e conforme e eles tem que ser em tecidos xadrez, e estão expostos se alguém quiser no final comprar para presentear alguém. Falou também do filho que é artista gráfico, que faz desenhos para bandas colocarem em seus Cd's e camisetas e manda para o mundo todo, e foi para fora do país para sua especialização e que só fala em inglês, só lê em inglês e que é um artista mais ou menos consagrado, e agradeceu pela oportunidade de falar. A Nilvana continuou lembrando nessa parte de internet que temos (ASVB) o nosso site e quem cuida dele é o Ivo Sartor. A Nilvana passou a palavra para a Inês que relatou que falando em site e que temos que criar uma página ou um link de venda de livros, pois estão solicitando via e-mail da ASVB e não temos nada específico para isso. Muitos ela (Inês) passa para o Adônis que prontamente se dispõe a mandar, e sugeriu fazer um levantamento de quem está com os livros. A Nilvana retomou dizendo que sim vamos ter que fazer um levantamento para ver como vai ficar essa situação para envio dos livros. Deu continuidade falando a respeito do grupo da associação do whatsapp, que estamos nos comunicando direto através do grupo e quem quer entrar é só informar o número que acrescentamos. Deu prosseguimento falando um pouco antes de encerrar sobre a festa da uva porque esse ano nós não participamos, não que não tivéssemos o interesse ou que eles também, mas todas às vezes a Associação tem participado, o que aconteceu? Eu tinha o Ivo, a Maria Elisa Neis em contato, e que qualquer coisa se tivesse uma reunião lá para decidir nós participaria, se houvesse outras etnias e somos um grupo pequeno e que se tornou inviável. Eles fizeram um conceito diferente, uma maneira diferente de conduzir a Festa da Uva esse ano, mas estilo Gramado e mais reduzida. Mas os próximos anos vamos ver como vai ficar para participarmos e que faz parte do nosso currículo. Seguiu trazendo uma curiosidade que é um queijo da data de mil oitocentos e setenta e cinco (1875), a data que nossos antepassados vieram e o queijo é Valesano, pertence a um Senhor que mora no Cantão Du Valais e ele conta que a mãe dele esqueceu o queijo no porão, e anos e anos depois encontrou e levou para análise e que pode ser ainda consumido, e o nome do Senhor é Jean Jacques. A presidente Nilvana passou a palavra para o Lineo Chemello para falar algumas palavras a respeito da participação referente ao encontro dos jovens e que foi muito feliz nas palavras que ele disse. O Lineo falou que não podia deixar de falar da sua jovialidade perante mais de 20 jovens, a primeira vez que eu vi em vinte e cinco (25) e vinte e seis (26) anos de associação, um agrupamento tão esmerado de jovens, e que se surpreendeu com a formação desses jovens, uns médicos, uns engenheiros, mas por trás deles tem um antepassado, nós sentimos aquele elo da juventude que está dentro de cada um de nós, e agradeceu a oportunidade e deu os parabéns aqueles jovens. A Nilvana retomou a reunião falando que a Rosalina lembrou, que esses jovens lá em Curitiba e que também tem um bom número, vão fazer passaporte e que também não é fácil conseguir passaporte Suíço, pois é muito delicado, cada um é individual. Então esses jovens que estão e tiver esse passaporte é porque conseguiram preencher todos os requisitos que pedem. A Nilvana perguntou para o Pe. Agostinho se ele queria falar a

respeito de sua viagem que pretende fazer no ano que vem em dois mil e vinte para os seus cinquenta e cinco anos de sacerdócio, onde o Pe. Agostinho relatou que não tem nada fixo, mas que pretende fazer apartir do mês de agosto devido ao frio que lá é muito rigoroso e sugeriu para ver com o grupo se alguém tem interesse em participar e acompanhar na viagem para fazerem uma programação e que não vai ser um período longo, no máximo uns três (3) a quatro (4) dias e terminou agradecendo a todos. A Nilvana voltou a falar que é para os presentes assinarem o livro que destina-se a presença dos participantes da reunião, e que quem queira pagar a mensalidade é para falar com o Valmor Dalcin. Passou a palavra para o Velcy que falou que trouxe suas camisetas com obras que saíram de suas telas e estão para a venda, da grife by Sauthier, e que completou cinquenta anos de carreira, continuou dizendo que publicou dez (10) novos livros e que estão a disposição para venda pela internet no site clube de autores, todos estão relacionados com a minha obra a minha pintura, e que agradeceu a participação, muito obrigado. Próximo a falar foi o Leocir que convidou os presentes para o décimo encontro da família Haeflinger que vai ser em Novo Barreiro-RS e vai ser em cinco (5) de maio e agradeceu a oportunidade. A Nilvana encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, por mim, Julio César Gedoz, secretário.